

Apresentação

A revista *Firminas – pensamento, estética e escrita* é uma mirada para a produção artística e intelectual de mulheres negras.

Essa mirada se estenderá por 13 seções compostas por artigos, ensaios, entrevistas, relatos, traduções, narrativas literárias, poesia e conteúdo multimídia que convidam leitoras e leitores a refletirem sobre as questões estéticas, sociais, políticas e subjetivas que fomentam as poéticas negro-femininas.

Nesta primeira edição, homenageamos os 162 anos do romance que estreia a dicção feminina negra na literatura brasileira do século XIX. *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, constitui-se em obra fundamental, fundadora da história do romance brasileiro e que permaneceu invisibilizada pela historiografia literária, mas que tem recebido reconhecimento do público, da crítica, do mercado editorial e aos poucos da academia, apesar desse reconhecimento crescente se dever muito ao trabalho de recuperação da obra e da trajetória da autora realizado por pesquisadoras e pesquisadores no interior das universidades. Assim, a autora Maria Firmina dos Reis nos conduzirá por várias seções deste número conferindo-nos seu olhar pioneiro.

A primeira seção é intitulada **Cartografando a escrita de autoras negras** e busca mapear os usos e os lugares da escrita na produção contemporânea. O relato *Notas de uma experiência de escrita com mulheres quilombolas do baixo sul da Bahia*, abre o primeiro número da revista apresentado algumas conexões entre teoria e prática, leitura e escuta, fala e escrita. Esse texto de Fabiana Carneiro da Silva destaca uma problemática central para a nossa linha editorial que é “a necessidade de elaboração de narrativas em que a mulher negra, enquanto sujeita, adquira uma representação complexa”, dessa forma, a pesquisadora demonstra como a produção das mulheres quilombolas no Brasil está em consonância com esse imperativo.

Na seção **Alinhavando mulheres em língua portuguesa**, abrimos espaço para conhecer e refletir a produção de literatura em língua portuguesa de autoras africanas, brasileiras e portuguesas,

percebendo os trânsitos do português no Brasil e no mundo, por meio da escrita de mulheres negras. Assim, no artigo *Vocalização, silenciamento e dissonância dialógica em "A Louca de Serrano"*, de Dina Salústio, a autora Anselma Garcia de Sales discute as condições de produção desse romance que é o primeiro romance feminino da literatura cabo-verdiana, publicado em 1998, analisando as possibilidades e resignificação das formas de dizer e existir num espaço adverso à emergência de vozes dissonantes.

A seção **Tramas íntimas da produção** é voltada à experiência de intelectuais, artistas e pesquisadoras negras em seus processos criativos e produtivos. Neste número, trazemos o relato de Mariana Rocha Machado intitulado *Doutoranda, negra e mãe: como fui parar em um programa de sanduíche nos EUA*. No texto, Mariana Machado compartilha a experiência de aprovação em uma bolsa da *Fulbright*, buscando encorajar mulheres negras na pós-graduação a valorizar suas trajetórias individuais e possibilidades de reconhecimento e autoestima enquanto intelectuais.

A quarta seção traz os artigos de **Capa 162 anos de Úrsula** – que apresentam uma ampla mirada sobre o romance de Maria Firmina dos Reis. Os cinco artigos que compõem a seção são assinados por Luciana Martins Diogo, Charles Martin, Régia Agostinho da Silva, Roberta Flores Pedroso e Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho e abordam aspectos instigantes e variados do livro, que vão desde análises mais panorâmicas — que investigam indicadores de um possível projeto literário, intelectual e político de Maria Firmina dos Reis; a análises mais focadas nos elementos textuais — como mostra a abordagem original e inovadora da personagem Adelaide ou o olhar mais centrado nas personagens Mãe Susana e Túlio. Destacamos, aqui também, a contribuição da revista *Firminas* na construção de continuidades que possam conformar uma tradição na fortuna crítica da autora, ao trazermos de volta aos debates o pesquisador Charles Martin, autor do prefácio da terceira edição de *Úrsula*, publicada em 1988. Ainda estão publicadas, nessa seção, duas entrevistas. Na primeira, entrevistamos Fernanda Bastos, diretora geral e fundadora da editora *Figura de Linguagem*, uma

editora de Porto Alegre criada e dirigida somente por pessoas negras, que lançou, em 2018, a 15ª edição de *Úrsula*. A segunda é uma entrevista com Raimundo Fontenele, poeta que participou como datilógrafo da edição de *Úrsula* organizada por Nascimento Morais Filho, em 1975.

Estendemos nossa mirada ao âmbito da literatura *Queer*, destacando autorxs históricxs e contemporânx numa seção intitulada **Firminas Queer**. Na abertura dessa seção, a revista *Firminas* destaca o poema *A Uma Amiga*, de Maria Firmina dos Reis, que pode ser um dos primeiros poemas escritos em língua portuguesa com acento homoafetivo. Em seguida, apresentamos o artigo *Novos tempos, novas escravidões: a liberdade (trans)sonhada no cotidiano das calçadas*, assinado por Luciana Marchini, que focaliza a narração de um indivíduo desviante em relação ao sexo, ao gênero e à orientação sexual na narrativa de cunho autobiográfico *Princesa* (1994), escrita a quatro mãos e publicada em 1994, na Itália, por Fernanda Farias de Albuquerque e Maurizio Jannelli.

Na sequência, miramos, na seção **Arquivos Visíveis**, discussões sobre o trabalho de preservação e construção de arquivos. Nessa edição, trazemos o artigo intitulado *Sobre os encontros, alegrias e descobertas de pesquisar nos arquivos da historiadora Beatriz Nascimento*, de autoria da pesquisadora Raquel Barreto, que apresenta uma reflexão sobre as condições atuais do arquivo Fundo Maria Beatriz Nascimento, localizado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Em nossa seção Especial pretendemos sempre antecipar, com uma breve discussão, a capa do nosso número subsequente. Desse modo, o **Especial Carolina Maria de Jesus!** celebra o aniversário do livro *Quarto de despejo*, que completou 60 anos em 2020, e que, para nós, é uma obra central por confrontar as contradições, desafios e complexidades de nossa experiência de mulheres negras, por isso, ele será o homenageado do nosso segundo número. Assim, abrimos essa seção especial *lendo uma carta de Carolina*, de 31/12/1970 e convidando a leitora e o leitor a adentrar os raciocínios dessa mulher escritora. Raciocínios que são possíveis de serem apreendidos porque ao redigir sua carta, Carolina de Jesus revela a organização do seu acervo,

a administração de suas publicações e as dificuldades que encontra diante dos editores, o que nos permite conhecer um pouco dos projetos literários da autora. Deste modo, na sequência dessa seção, temos o artigo *Trouxeste a chave? Ou: o sorriso de Carolina*, escrito pela pesquisadora Fernanda Rodrigues de Miranda que interpela as contradições da superposição da personagem da 'escritora favelada' aos domínios da escritora Carolina Maria de Jesus em si. Dessa forma, a pesquisadora estabelece um aporte que nos auxilia a ler a textura desse contraditório na recepção da obra da autora.

A oitava seção recebe o título **Por dentro da sala de aula** e é dedicada a discutir a presença da produção intelectual de mulheres negras no Ensino Formal; a atuação prática e aplicada das/os educadoras/es negras/os nas escolas; bem como discutir a presença de obras de escritoras negras nos vestibulares. Helio de Sant'Anna dos Santos é autor do artigo *Maria Firmina dos Reis no Ensino Médio – experiências no Colégio Pedro II*. "O texto versa sobre a trajetória de Maria Firmina dos Reis no Campus São Cristóvão III do Colégio Pedro II, desde o conhecimento da obra por parte da equipe de professores até o aprofundamento do estudo sobre a autoria negra e sua divulgação na escola".

Insurgências e Desafios é uma seção dedicada à política, temas do cotidiano e questões mais alinhadas ao feminismo negro. Aqui, Dulcilei da Conceição Lima nos ajuda a compreender as estruturas de pensamento que embasam o feminismo negro brasileiro contemporâneo, identificando os principais elementos que se destacam nas bases epistemológicas do pensamento feminista negro no Brasil, em seu artigo intitulado *Pensamento feminista negro brasileiro: bases conceituais*.

A revista *Firminas* também resguarda um espaço especialmente destinado a homenagear autoras e autores em suas presenças, tradições e legados. A seção **Homenagens** deste número rememora o Centenário de Ruth Guimarães, com a crônica *Nótulas Folclóricas*; a memória de Tony Morrison, com o artigo *De mãos dadas com a ancestral: firmando os pontos para despachar o "carrego colonial"*, da pesquisadora Hildália Fernandes; os 10 anos da morte de Nascimento Morais Filho, com o texto *As pesquisas de Nascimento Morais Filho e o resgate*

da vida e obra de Maria Firmina dos Reis, de autoria de Natércia Moraes Garrido. E reavivamos ainda as palavras de Elis Regina Feitosa do Vale e de Tula Pilar publicando seus poemas, respectivamente, *A bença mãe* e *Vinte e quatro horas de sedução*.

Em **Traduções** publicaremos, além de traduções em si, algumas discussões referentes às problemáticas que envolvem o trabalho de tradução. Para esta edição, trazemos o conto *A Escrava*, de Maria Firmina dos Reis traduzido por Cristina Ferreira Pinto-Bailey com o título *The Slave Woman*. A professora e pesquisadora Cristina Pinto-Bailey também é tradutora do romance *Úrsula* para o idioma inglês, previsto para ser publicado ainda em 2020, pela Tagus Press, selo da Editora da Universidade de Massachusetts, ela falou um pouco sobre este trabalho em uma entrevista para a *Firminas* publicada também nessa seção.

A décima segunda sessão abre as nossas seções literárias. **Leia Firminas** é dedicada à publicação de narrativas, contos e poesia de autoria feminina. Neste número, temos o conto *Brasas ardentes na ponta dos dedos*, da autora maranhense Lenita Estrela de Sá, que é inspirado na vida de nossa homenageada Maria Firmina dos Reis; e o poema *Ancestralidade*, da poetisa Bianca Gonçalves. Faz parte dela a subseção **Leia Primeiro | Inéditos Firminas**, que é dedicada à publicação de textos literários inéditos. Abrimos essa seção com três poemas inéditos de Maria Firmina dos Reis, recentemente recuperados dos jornais por pesquisadoras/es (ressaltando a importância das pesquisas com fontes primárias para a recuperação das obras de nossas escritoras fundadoras), são eles: *O menino sem ossos*, *Prantos* e *Cumprimentos à minha querida Dolores*. Em seguida, temos a honra de apresentar poemas inéditos das autoras Dinha — com *A fantástica fábrica de fazer cachorro magro*, *Mastruz* e *Poema pra nascer de novo*; Dandara Kuntê — com *O que dizer sobre colher flores em tempestade*; Mariana Machado — e *Os dias parecem tão curtos*; Natércia Moraes Garrido — que traz *Tempos de outrora*; e Anabela Gonçalves — que apresenta um poema *Sem Título*. Fechamos a seção com o micro conto *Notas sobre homens*, da autora Aline Fátima.

Finalizamos a *Firminas* número um com uma seção multimídia intitulada **Sarau... a escrita em movimento**, nela, enfatizamos o texto literário em suas diversas linguagens e formatos de arquivo e por isso ela sempre virá em anexo à revista. Neste número, trazemos a leitura do poema *Uns Olhos*, de Maria Firmina dos Reis pela cantora Socorro Lira; *Um rosto para Firmina*, vídeo sobre o processo de desenvolvimento do desenho representativo de Maria Firmina feito pelo artista maranhense Wal Paixão; a *Valsa Rosinha*, composição de Maria Firmina interpretada por Diana Villalobos; *Úrsula*, um monólogo teatral interpretado pela atriz maranhense Júlia Martins. E fechamos nosso primeiro número da revista com o curta *Lázaro*, filme realizado pela cineasta Aline Fátima.

Por fim, a *Firminas* convidará ou abrirá chamadas para artistas visuais que ilustrarão cada edição. Neste primeiro número, a Arte é de Carolina Itzá, que generosamente forneceu seus trabalhos, tão afinados com a temática da revista. As imagens perpassam todas as seções e dialogam com os textos ao discutirem visualmente as questões de pertencimento, território e corpo; mas, ainda assim, trabalhamos para que nessa interação entre linguagem textual e linguagem imagética, as imagens mantivessem sua unidade de leitura específica e que pudessem ser apreendidas e apreciadas pelas leitoras e leitores enquanto obras de arte autônomas.

Agradecemos imensamente a todas as pesquisadoras, escritoras, artistas, entrevistadas, revisoras, diagramadoras, designers, que aceitaram nosso convite, enviaram suas contribuições e tornaram possível que este projeto ganhasse corpo, forma e substância. Agradecemos especialmente à Érica Rodrigues por diagramar a primeira edição da *Firminas*. Ao artista Wal Paixão por desenvolver a nossa logomarca inspirada na caligrafia de Maria Firmina dos Reis, nossa inspiração. Agradecemos à Aline Fátima por trabalhar na edição dos vídeos produzidos para a divulgação deste número.